



EBOOK

O Mobiliza Amazônia e as políticas públicas

EXECUÇÃO:



iCS
instituto
CLIMA e SOCIEDADE

APOIO:



O MOBILIZA.AMAZÔNIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Março de 2022

EBOOK:

Coordenação: Paulo Mendonça

Conteúdo: Inaiara Coser e Tuany Alves

Projeto Gráfico: João Gabriel Reis

EXECUÇÃO:



Associação Wylinka

Diretora-Presidente: Ana Carolina Calçado

Vice-Presidente: Lucas Lima



Instituto Clima e Sociedade (ICS)

Diretoria Executiva: Ana Toni

Coordenador do Portfólio de Uso da Terra e Sistemas

Alimentares: Gabriel Lui

APOIO:



Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)

Diretora Adjunta de Políticas Públicas: Gabriela Savian

Sumário

1

Inovação e Gestão Pública

Desafios e oportunidades

p. 05

2

O que é Amazônia Legal?

A diversidade da Amazônia Legal

p. 10

4

Resultados

Conheça as soluções inovadoras desenvolvidas

p. 20

3

Inovação e Regularização Fundiária

Uma ação prática de capacitação dos agentes públicos

p. 14

5

Para ir além

O fim é um novo começo

p. 27

Wylinka

Somos uma organização sem fins lucrativos que tem como propósito mobilizar e desenvolver instituições e ecossistemas para a inovação e o empreendedorismo, a partir da promoção e transformação do conhecimento.

Acreditamos no poder da ciência e da tecnologia, para transformar a sociedade e construir um futuro mais harmônico entre a humanidade e o planeta. Assim, pesquisamos e adaptamos as melhores formas de desenvolver a inovação para o contexto brasileiro, colocando teorias em prática junto com parceiros do setor público e privado, viabilizando a inovação de base científica.

Conectamos a Universidade e o Mercado fazendo a tradução necessária entre as duas pontas e gerando ações em conjunto, com objetivos alinhados e equilíbrio entre o saber científico e geração de resultados.

Saiba mais sobre a Wylinka acessando o site: <http://wylinka.org.br/>

Instituto Clima e Sociedade (ICS)

O Instituto Clima e Sociedade (iCS) foi nosso parceiro nessa jornada. Organização filantrópica, o iCS promove a prosperidade, a justiça e o desenvolvimento de baixo carbono no Brasil. O Instituto funciona como uma ponte entre financiadores internacionais e nacionais e parceiros locais, partindo de uma ampla rede de organizações filantrópicas dedicadas à construção de soluções para a crise climática.

O iCS também traça planos de ação frente aos problemas climáticos a partir de uma lente social. Por isso, prioriza medidas que, além de reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE), também gerem melhorias na qualidade de vida para a sociedade, em especial para os mais vulneráveis. Além disso, se dedica ao engajamento da sociedade com o tema de mudanças climáticas, implementação de projetos próprios e capacitação institucional de organizações da sociedade civil.

1.

INTRODUÇÃO

Inovação e Gestão Pública

.....

Desafios e Oportunidades

Inovação e o seu impacto na gestão pública

Este Documento Público, assim o considero, denominado ebook, é fruto de um grande trabalho realizado no âmbito da visão de muitos que lutam por uma Amazônia “Legal” e “Desenvolvida”. Por um espaço de vida, de culturas, de saberes e tradições, onde a natureza impera e apresenta inúmeras oportunidades a todos.

Descrever as percepções de gestores e profissionais públicos que trabalham diariamente com a regularização fundiária de áreas públicas, há muito ocupadas, além das vivências burocráticas e jurídicas, faz deste ebook um Documento que permite ao leitor ter maior clareza da visão do autor e das possibilidades que existem de avanço e, principalmente, de inovação dentro do processo da Regularização Fundiária na Amazônia e no Brasil.

Certamente, enquanto Engenheiro Agrônomo e Gestor Público de um órgão fundiário, temos ciência do grau de complexidade e do grande desafio que é promover o ordenamento territorial de um Estado, de uma região e, por conseguinte, de um País.

Logo, participar de ações que visam o aprimoramento e a inovação, como o Mobiliza.Amazônia, nos faz refletir sobre



Márcio Grangeiro

Presidente do Instituto de Terras e Colonização de Roraima e participante do Mobiliza.Amazônia

a importância e responsabilidade que é ser um “Agente de Transformação”. Sobre as possibilidades de liderança frente aos processos das mudanças necessárias para a superação dos desafios da Regularização Fundiária na região da “Amazônia Legal”. Conceito político de uma área geograficamente formada por 9 estados e que ocupa cerca de 61% do Território Nacional, com toda a sua diversidade e pluralidade, criado com o objetivo de implantar, por meio de incentivos fiscais, infraestrutura física e econômica para a promoção do desenvolvimento regional.

Com uma estrutura didática moderna e avançada o Mobiliza.Amazônia vem nos proporcionando os meios adequados à interação, buscando o engajamento na proposição de respostas a temas específicos e comuns a todos os entes federados, como por exemplo: melhorar a fluidez processual; inimizar conflitos

funditários; capacitação; eficiência em atendimento; integração regional e captação de recursos. É uma iniciativa que busca soluções práticas e tecnológicas, efetivas e validadas que levam ao melhor entendimento e criação de políticas públicas eficientes lastreadas nos princípios constitucionais.

Gostaria de aqui mencionar Hernando de Soto, pioneiro nos estudos da Economia Informal na América Latina, que em seu livro *O Mistério do Capital*, tenta mostrar por que e como o capitalismo dá certo nos países hoje desenvolvidos e fracassa nos demais. Segundo De Soto, o Sistema de Propriedade definido e eficiente é condição “sine qua non” ao processo de desenvolvimento de países e povos. A generalização da propriedade é imperativa à soberania nacional.

Nesse sentido, os esforços envidados neste trabalho buscam, por meio da inovação de políticas públicas, desenvol-

ver mecanismos mais eficientes no processo de Regularização Fundiária nos Estados e no Brasil como um todo. Assim, proporcionando maior segurança jurídica e, conseqüentemente, como afirma De Soto, transformando um ativo morto em capital, aproveitando todo o seu potencial econômico, deixando apenas de ser um espaço físico, pois a propriedade é muito mais que uma simples posse, esta é apenas a ponta do Iceberg.

Em suma, este ebook permite o entendimento e a compreensão sobre a necessidade que temos de inovar na proposição de políticas públicas que visem garantir direitos àqueles que com seus esforços, há muito, zelam pelas nossas riquezas.

Nesse sentido, o Mobiliza foi desenvolvido para potencializar de forma inovadora a visão de estratégias para o amadurecimento de ecossistemas e o desenvolvimento econômico e social de diferentes regiões. É um programa de formação de pessoas e desenvolvimento das capacidades do setor público para criar, articular e implantar políticas públi-

cas mais efetivas e inclusivas, com foco em desafios locais e regionais.

O Programa permite a criação de um ambiente de experimentação de políticas públicas e uma atuação em rede, seguindo as principais tendências mundiais relacionadas ao desenvolvimento e gestão ágil.



Desenvolver políticas públicas mais aderentes com as demandas sociais requer um profundo entendimento do contexto em que serão implementadas. A escolha correta de instrumentos exige o entendimento dos gargalos sistêmicos que dificultam a geração e difusão de soluções inovadoras. É preciso que as equipes de trabalho não só tenham acesso a boas práticas e referências de sucesso pelo Brasil e pelo mundo, mas principalmente, compreendam os desafios locais, bem como as demandas e comportamentos específicos dos atores que estão em seu território de atuação. Essa compreensão evita tentativas frustradas de replicação de iniciativas provenientes de contextos muito diversos, além de permitir maior inovação no desenho das políticas locais e um uso mais inteligente e eficiente dos recursos públicos.



Outro elemento central é a abordagem do design, que permite a criação colaborativa e, conseqüentemente, o desenho de soluções mais assertivas para a sociedade, mas, principalmente, o desenvolvimento de um novo modelo

mental, baseado em soft skills, imprescindível para o novo perfil de agente público, um agente de transformação capaz de liderar os processos de mudança necessários para a superação dos desafios públicos locais.

2.

O que é Amazônia Legal?

A diversidade da
Amazônia Legal

Iniciamos essa jornada desbravando uma das regiões mais importantes do nosso país, a Amazônia Legal. Estamos falando de um território com a maior bacia hidrográfica do mundo e que engloba mais da metade das florestas tropicais remanescentes desempenhando importante papel para a regulação do clima do planeta.

**A C E S S E O
Q R C O D E :**

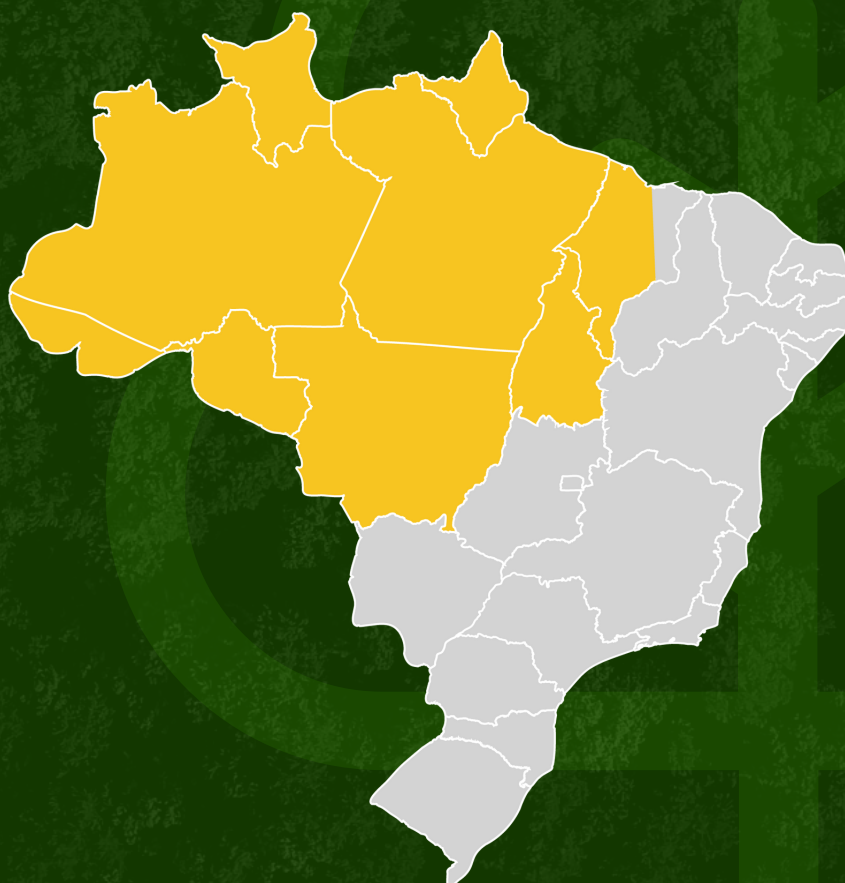


Mas você sabe o que é a Amazônia Legal?

Primeiro, é importante sabermos que ela abrange 772 municípios distribuídos por 9 Estados brasileiros, são eles o Acre,

Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão.

MAPA DA AMAZÔNIA LEGAL



Uma região com uma área de mais de 5 milhões de km², correspondendo a 61% do território nacional, e com uma população de mais de 28 milhões de habitantes em 2020, o que nos mostra a dimensão da diversidade e riqueza dessa região. [1]

Muitos podem estar pensando que esse limite territorial foi estabelecido a partir de um viés geográfico, definido pelo bioma amazônia. Mas não, essa região, além de abrigar todo o bioma amazônia brasileiro, também contém parte do cerrado e do pantanal matogrossense.

A Amazônia Legal surgiu na década de 50, mais precisamente **no ano de 1953** quando o governo federal instituiu essa região a partir de um viés sociopolítico

com o objetivo de planejar e promover o desenvolvimento social e econômico dos estados, que historicamente compartilham os mesmos desafios. [2]

Desafios estes que se mostram comuns principalmente quando falamos de regularização fundiária. Afinal, nesse amplo espaço geográfico estão distribuídas porções de terra enquadradas em diferentes categorias jurídicas, temos terras da União, indígenas, assentamentos, Unidades de Conservação, áreas estaduais, imóveis rurais, áreas das Forças Armadas, entre outras. [3] Toda essa diversidade acaba gerando muitas incertezas quanto à identificação, categorização e dimensionamento de todo esse espaço.

O que é Regularização Fundiária?

"A regularização fundiária é um instituto de cunho político-jurídico que tem como foco principal a legalização das ocupações (e construções) incidentes em áreas públicas urbanas (com normas específicas constantes da Lei n. 10.257/2001 - Estatuto das Cidades) ou em áreas rurais (com previsão em normas esparsas). A regularização fundiária de ocupações incidentes em imóveis públicos rurais é instituto que visa implementar a política de reforma agrária, visando promover uma melhor distribuição de terras." [4]

Segundo Gabriel Lui, coordenador do portfólio de uso da terra e sistemas alimentares do iCS, a infraestrutura e os recursos disponíveis para a gestão pública na Amazônia se colocam como um dos principais desafios da região. Na área ambiental não é diferente, apesar de toda a pressão para a conservação e uso sustentável dos recursos naturais presentes na Amazônia, há um déficit enorme de servidores, base de dados e coordenação entre os entes públicos para garantir o cumprimento das respectivas missões institucionais.

Lui destaca que alguns Estados já têm assumido esse protagonismo e implementado o aprimoramento de processo e de políticas ambientais em seus territórios. “É fundamental apoiar e disseminar essas iniciativas por toda a Amazônia, fazendo com que as boas práticas e soluções regionais sejam adotadas e melhorem a qualidade de vida da população da região”, ressalta.

.....

Como promover o ordenamento territorial de uma área com mais de 5 milhões de km² e com mais de 29 milhões de pessoas que se movimentam ao longo do tempo?

3.

Inovação e Regularização Fundiária

Uma ação prática de capacitação
dos agentes públicos

O que é o Mobiliza.Amazônia?



Como vimos, a agenda de regularização fundiária traz consigo vários desafios, porém soluções inovadoras geram alto impacto positivo para toda a sociedade. Assim, o Mobiliza Amazônia surge diante dessa dualidade. Programa de desenvolvimento, seu objetivo foi mobilizar e capacitar agentes públicos para liderarem os processos de mudanças necessários para a superação dos desafios da regularização fundiária na Amazônia Legal.

Jornada mão na massa, o Mobiliza ensinou a abordagem do design como um modelo mental inovador para o desenvolvimento ágil de soluções mais eficazes para os problemas cotidianos

Partimos de onde?

Porém, para que isso pudesse ser realizado, o primeiro passo foi ouvir as pessoas desse ecossistema. Assim, realizamos um workshop com lideranças locais e atores chaves que atuam para a regularização fundiária na Amazônia Legal. A ideia foi apresentar o programa

enfrentados pelos integrantes dos grupos. Diferente das formações técnicas tradicionais, a iniciativa promoveu, durante um ano: networking entre os participantes e atores do ecossistema nacional e internacional, colaboração e a vivência prática da construção de políticas públicas para a regularização fundiária, por meio de experimentos rápidos durante todo o processo.

A metodologia utilizada foi inspirada na experiência do Reino Unido, e visou engajar os participantes a experimentarem um processo de criação de políticas co-criadas, validadas e testadas com seus principais usuários.

e coletar os principais desafios vivenciados por eles. Participaram desse encontro representantes do ICS, do IPAM, ITERPA, ITERAIMA, Secretaria de Agricultura do Estado de Roraima e da Associação Brasileira do Agronegócio.

“Ouvir as lideranças e os atores que atuam para a regularização fundiária na Amazônia Legal foi fundamental para embasarmos os desafios”.

I N A I A R A C O S E R
facilitadora do programa

Ao conversarmos com o grupo de lideranças conseguimos elencar os seis desafios mais emergentes que precisa-

vam ser atacados para resolver os problemas da regularização fundiária de forma inovadora:

D E S A F I O S M A I S E M E R G E N T E S :

- 1) Como podemos melhorar a fluidez dos processos internos em órgãos públicos relacionados à regularização fundiária?**
- 2) Como podemos minimizar os conflitos fundiários priorizando desafios socioambientais?**
- 3) Como podemos promover capacitação continuada em servidores públicos?**
- 4) Como podemos atuar com eficiência junto à sociedade civil na prestação de serviços?**
- 5) Como podemos promover o compartilhamento da informação entre os Estados da Amazônia Legal e uma maior integração entre os órgãos responsáveis pela regularização fundiária?**
- 6) Como podemos aumentar a habilidade na captação de recursos relacionados à regularização fundiária?**

A partir da definição dos desafios, iniciamos a prospecção de instituições e agentes públicos com o perfil para iniciarem a jornada inovadora. O nosso foco principal foi selecionar agentes públicos que atuavam nos órgãos fundiá-

rios dos 9 Estados da Amazônia Legal e nas instituições chave para o processo de regularização fundiária como INCRA, FUNAI, ICMBio, SPU, IPAM, Imazon e CNJ.

Confira as instituições dos agentes públicos selecionados para o Mobiliza.Amazônia:

- Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade (ICMBio)
- Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)
- Instituto de Terras de Mato Grosso (INTERMAT)
- Instituto de Terras do Acre (ITERACRE)
- Instituto de Terras do Pará (ITERPA)
- Instituto de Terras e Colonização de Roraima (ITERAIMA)
- Secretaria de Estado das Cidades e Territórios (SECT/AM)
- Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento (SEPLAN/RR)
- Secretaria de Patrimônio da União (SPU)
- Superintendência Estadual de Patrimônio e Regularização Fundiária do Governo do Estado de Rondônia (SEPAT/RO)

Conseguimos mobilizar 30 agentes públicos, de 10 instituições diferentes e distribuídos por 7 Estados.

Jornada Inovadora

Faz parte da metodologia que o desafio seja alterado ao longo do processo. Assim, após conhecerem os integrantes dos grupos, os participantes puderam compreender, se aprofundar e, de certa forma, experimentar o contexto do processo de regularização fundiária na

região da Amazônia Legal, por meio de conversas, pesquisas e entrevistas semi-estruturadas. Isso levou os times a redefinirem o desafio, a fim de deixá-lo mais adequado a sua pessoa alvo, conhecida como persona. Conheça a jornada desses agentes de mudança:

PASSO A PASSO DA JORNADA:

Celebração

É hora de divulgar os frutos para o público e possíveis investidores. Para isso, eles aprendem a comunicar os resultados e construir um pitch

6

Implementação

Após inúmeros processos de iteração da solução eles transformam o protótipo em um projeto piloto empregando os feedbacks

5

Criação

Com o entendimento do problema real começam o processo de ideação de soluções e definem uma para prototipar. Voltam à campo para validar essa ideia e coletam feedbacks sobre a solução a fim de aperfeiçoá-la

4

Definição

Após levantar dados e realizar pesquisas etnográficas (entrevistas, observação e imersão em contexto) eles analisam as informações coletadas e redefinem o desafio para algo específico que se adeque à persona que querem alcançar

3

Imersão

Time avalia o conhecimento interno do grupo sobre o desafio. Para ter mais informações os grupos vão a campo conhecer ponto de vistas dos diversos atores afetados pelo desafio

2

Desafio

Os participantes se conhecem, estabelecem acordos e conversam para remodelar o desafio escolhido

1

Dividida em seis módulos essa jornada prática foi totalmente online e guiada por meio de workshops imersivos, mentorias, conexão com atores internacionais e nacionais e templates para a entrega das atividades.

Com isso, o programa atua mudando a percepção dos agentes públicos sobre como ocorre o desenvolvimento de políticas públicas e como se pode trabalhar com outros stakeholders, a fim de gerar mais valor para a sua instituição e para a sociedade.

F O R A M :



52 horas de workshop



Mais de 10 horas de mentoria por projeto



Conexões com especialistas regionais e internacionais

Toda essa jornada resultou em quatro projetos focados em melhorar a gestão de conhecimento e processos administrativos da regularização fundiária. Em comum o objetivo de não ape-

nas melhorar o atendimento e a transparência do setor público nesse segmento, mas também trazer qualidade de vida para todos os atores e beneficiários da regularização fundiária.

4.

Resultados



Conheça as soluções
inovadoras desenvolvidas

TIME PENSE+

"Como podemos dar celeridade e diminuir os custos do processo de georreferenciamento das terras rurais na Amazônia Legal?"

Participação de Rogério Martins, da Secretaria do Patrimônio da União (SPU), e Lourdes Iarema, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

Durante o Mobiliza.Amazônia foram feitos diversos workshops para que os agentes pudessem conhecer realidades distintas e iniciativas de sucesso. Foi em um desses eventos online que Rogério e Lourdes começaram a conversar sobre a necessidade de promover o entendimento da Legislação em órgãos públicos para a regularização de áreas públicas e privadas. A partir das suas experiências eles sabiam que o processo é burocrático e que nem sempre os atores desse ecossistema tem entendimento sobre a legislação que o guia.

Porém, eles precisavam focar em um problema específico, para que pudessem construir uma solução mais assertiva. Para isso, a dupla conversou com profissionais da área e a população afetada por esses processos, além de realizar diversas pesquisas bibliográficas. Com isso, conseguiram perceber que o elemento que mais gera impacto negati-

vo é a demora. Para se ter uma ideia, o processo pode levar de 15 a 30 anos para ser consolidado, o que gera: desconfiança, insatisfação com o atendimento e gasto de recursos públicos e privados.

A dupla percebeu que poderia focar em uma das etapas do processo, o georeferenciamento. Hoje em dia ele é solicitado bem no início do processo, sem que se saiba se a terra está apta ou não para ser regularizada. O método que deve ser feito in loco é demorado e caro, uma vez que demanda o deslocamento de uma equipe especializada. A solução encontrada pelo time foi tirar o fator in loco do início. Assim, a proposta é usar um georeferenciamento virtual nessa primeira etapa e mais no final do processo, realizar essa verificação in loco. Eles esperam que com essa triagem haja uma diminuição do tempo e do gasto.

TIME REGULARIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

“Como garantir a manutenção do conhecimento sobre as metodologias de trabalho no processo de Regularização Fundiária pela Secretaria de Estado das Cidades e Territórios (SECT/AM), para além dos fluxos de recursos humanos enfrentados na Secretaria?”

Participação de Hélio Cunha, do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) (IPAM), e Ismael da Costa, da Secretaria de Estado das Cidades e Territórios (SECT/AM)

Já viveu, ou presenciou, a seguinte situação: precisou utilizar um serviço público e se deparou com um novo funcionário que não dominava as metodologias do órgão? O grupo identificou que essa é uma situação recorrente em órgãos públicos em geral, mas principalmente nos órgãos fundiários estaduais da Amazônia Legal. Essa alta rotatividade de recursos humanos, somada a ausência de políticas de gestão de conhecimento, acabam levando à perda de expertise técnica, à diminuição do desempenho institucional e à perda da produtividade.

Após identificar essa demanda o grupo levantou a questão: como resolver esse problema? Para responder a esse desafio o grupo fez um levantamento de possíveis soluções e optou pela criação de um repositório de fácil acesso para disponibilização de protocolos, manuais, tutoriais, procedimentos padrões e outros documentos relativos às soluções

metodológicas realizadas pelo corpo técnico. O próximo passo seria apresentar essa ideia de solução para coletar feedback dos servidores. Contudo, o time se viu diante de uma validação prática do problema levantado: o quadro técnico da instituição que estava desenvolvendo a parceria foi alterado.

Com isso o grupo teve que mudar o trajeto em pleno voo e viram a necessidade de desenvolver ações de sensibilização dos Estados para o tema e para a promoção de articulações de redes entre eles. O grupo também planejou atividades de trocas de experiência, identificação de desafios comuns, além de levantarem e integração de experiências exitosas dos treinamentos e padronização de metodologias, com o intuito de mostrar a necessidade dos órgãos terem mais autonomia para desenvolver a atividade técnica.

TIME POTENCIALIZA RORAIMA

“Como promover capacitação continuada prática para servidores públicos que atuam na Regularização Fundiária?”

Participação de Márcio Grangeiro, Wesley Souza, Ytallo Guilarducci e Alysson Macedo do Instituto de Terras e Colonização do Estado de Roraima (ITERAIMA).

Em 29 anos de existência, o Instituto de Terras e Colonização do Estado de Roraima (ITERAIMA) nunca teve um plano de capacitação ou de carreira para os funcionários.

Segundo o cientista-chefe de dados da Transformação Digital do Governo do Ceará, José Macedo, uma estrutura ruim é um problema, porém se não focarmos nas pessoas, as capacitando, o atendimento também não se aprimora. Pensando nisso, o grupo desenvolveu um plano para capacitar os profissionais do Instituto. A ideia é que o Plano seja criado coletivamente, uma vez que quando você traz as pessoas para criar junto elas veem valor naquilo. Assim, os profissionais decidem quais cursos são necessários para cada setor e quais são comuns a todos os colaboradores da instituição.

O presidente do Instituto, Márcio Grangeiro, é integrante do grupo e adi-

antou que seria necessário um curso de relações interpessoais para todos os participantes, a fim de melhorar o atendimento ao público. O objetivo é que esse plano não seja apenas implementado, mas também absorvido pela cultura organizacional da Instituição e pelos colaboradores, de forma que eles se tornem agentes de repercussão desses valores e repassem os aprendizados aos novos integrantes para que isso jamais se perca, mesmo com as mudanças de gerências.



TIME AMAZONIAR

“Como criar um ambiente propício para que os técnicos dos órgãos fundiários desenvolvam capacidades para gerir o conhecimento da regularização fundiária?”

Participação de Raquel Poça do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)

Também na área administrativa, o time Amazoniar percebeu, após várias conversas com os atores do ecossistema da regularização fundiária, a grande necessidade de gerar e integrar informações entre os órgãos de terras estaduais. Pensando nisso, Raquel Poça decidiu verificar esse problema no Instituto de Terras do Pará (ITERPA). A ideia surgiu após ter sido contratada para fazer a análise dos processos internos e usar os diversos métodos aprendidos no Mobiliza para encontrar problemas e caminhos para resolvê-los.

Com seu objeto de estudo mapeado, Raquel realinou sua pergunta para solucionar o problema pungente da Instituição: a necessidade de promover a gestão do conhecimento interno. O caminho encontrado por ela para atacar esse problema foi a criação de uma Comissão com foco na melhoria da comunicação e implantação das informações internas.

A Comissão Interna será responsável por fazer a gestão da informação, assim como buscar ferramentas para diminuir problemas como rotatividade dos funcionários e a padronização dos registros. A ideia é que a Comissão ajude a melhorar a prestação de serviço, que já é um processo longo. Para Raquel “é preciso ter uma equipe técnica muito certa do seu papel para que ao mudar o gestor o processo não se perca e parta sempre do zero”.

Apresentações dos grupos e depoimentos:

Confira o evento de encerramento do programa com as apresentações das soluções e uma discussão muito rica sobre o contexto da regularização fundiária.

CONFIRA AS
APRESENTAÇÕES
ACESSANDO O
QR CODE* :



*a partir de 2:14:45

“O programa me trouxe um novo olhar relacionado à percepção, análise, dimensionamento e busca da solução de um problema. A ferramenta demonstrou o mecanismo e a necessidade do ‘repensar’, visualizar os problemas de diversos ângulos e definir passos necessários para avançar na busca de resultados efetivos.

A metodologia nos possibilitou construir uma proposta baseada em conhecimento e estrutura viável para sua execução, ou seja, na inovação do pensar em políticas públicas que podem significar um passo evolutivo na difícil tarefa de atuar na Regularização Fundiária Amazônica.”

L O U R D E S I A R E M A - I C M B I O

“O Mobiliza Amazônia foi um espaço que promoveu o pensamento inovador sobre um tema pouco discutido que é a regularização fundiária. Apontar soluções e remodelar ideias para promoção de uma Amazônia mais sustentável por meio da segurança jurídica e do ordenamento fundiário”.

R A Q U E L P O Ç A - I P A M

“As ferramentas do design são aplicáveis ao dia a dia! Ser motivado a inovar é muito estimulante, romper e conquistar novas ideias a partir de estudos bem estruturados certamente resultará em nosso benefício próprio e para os que utilizarem dos projetos.”

R O G É R I O M A R T I N S - S P U

“O primeiro desafio foi imergir no que é a Regularização Fundiária. Acredito que todas as equipes fizeram isso com muita dedicação, com debates muito equilibrados e construtivos. Chegar ao final desse processo, entendendo muito mais a dimensão geográfica, política e social da nossa região, sem dúvidas nos faz ter muito mais bagagem para enfrentar o nosso dia a dia como gestor público.”

M Á R C I O G R A N G E I R O - I T E R A I M A

5.

Para ir além...

O fim é um novo começo

Iniciamos a nossa jornada desbravando uma das regiões mais ricas e importantes do planeta. E agora, caminhamos para o fim, com o sentimento de esperança e gratidão por todo o aprendizado que o Mobiliza.Amazônia nos proporcionou.

Somos gratos por todas as pessoas e instituições que tiveram a grandeza de nos mostrar a imensidão que é a Amazônia Legal. Foi quase um ano de muito diálogo, empatia, respeito e cooperação. E pelas lentes dos agentes públicos que acreditaram no Mobiliza, descobrimos que a regularização fundiária vai muito além da emissão de um título. Regularizar a terra das famílias que dela tiram o seu sustento, é permitir o acesso a serviços, é promover a cidadania. Além, é claro, de um poderoso mecanismo para frear o desmatamento e proteger as terras indígenas e unidades de conservação.

Vimos na prática o esforço e a falta de infraestrutura dos órgãos fundiários estaduais em cumprir a sua missão, que, nas palavras de Bruno Kono, presidente do Instituto de Terras do Pará, é estruturar o serviço público para garantir que a regularização fundiária atenda aqueles que dela precisam seja o agro, a indústria, os quilombolas, as populações tradicionais, o comércio ou para o exercício do direito fundamental à moradia digna.

Ainda não sabemos os efeitos das políticas criadas, se realmente elas irão impactar a vida das pessoas. Povos nati-

vos, indígenas, ribeirinhos, pequenos agricultores, pessoas que realmente precisam da terra para sobreviver. Mas, mais que ideias e soluções, o Mobiliza.Amazônia rompeu as barreiras do tangível. Para nós, o seu principal legado não está na concretização dos projetos, mas sim, na transformação das pessoas, que são as verdadeiras catalisadoras de um mundo melhor.

Foram seis meses de capacitação com ferramentas tecnológicas, workshops, mentorias, eventos e muita troca de experiências. A cada novo encontro foi perceptível o aprimoramento de soft skills relevantes para o novo perfil de agentes públicos, agentes de transformação. Eles foram a campo, realizaram entrevistas, praticaram a empatia, coletaram feedbacks, aprenderam a se comunicar de forma mais objetiva e clara, inseriram em suas rotinas de trabalho ferramentas tecnológicas utilizadas no programa, aprenderam a se ouvir e a ouvir as outras pessoas, se abriram realmente para uma mudança de mindset e passaram a vislumbrar outras oportunidades em seus ambientes de trabalho.

Os participantes elencaram como principais aprendizados aspectos como capacidade de adaptação; romper paradigmas; o repensar do verdadeiro problema e a busca por soluções que de fato tragam impacto. Os participantes também destacaram que o programa os ajudou a pensar em soluções inovadoras, a partir de um conhecimento já consolidado.

Assim, saímos com a certeza de que uma semente foi plantada na Amazônia Legal. A semente da inovação! E agora temos a responsabilidade de cuidar, dar água, nutrientes e tempo para que essa semente possa se desenvolver e se transformar em uma grande floresta, tão rica quanto a nossa Amazônia.

E para irmos além... traçamos alguns aprendizados e oportunidades de atuação que podem impactar positivamente o avanço dessa agenda na Amazônia Legal.



A falta de recursos humanos, financeiros e tecnológicos dos órgãos ambientais e fundiários (federais, estaduais e municipais) afetam a capacidade do cumprimento de suas missões, dificultando a implementação efetiva das políticas fundiárias e o controle necessário contra as fraudes e os crimes ambientais associados à grilagem. Essas fragilidades levam tanto à sobreposições quanto ao subdimensionamento de imóveis nos sistemas cadastrais e registrais, ou seja, há inconsistência de informação sobre a ocupação de algumas partes do território, contribuindo para o aumento de conflitos agrários. Sendo assim, **investimentos em infraestrutura, recursos humanos (retenção e capacitação técnica e de gestão) e o desenvolvimento de tecnologias para gerar informações integradas** (jurídicas, fundiárias, tributárias e ambientais), capazes de distinguir as ocupações legítimas do território das ilegítimas, podem gerar maior capacidade de controle por parte dos órgãos fundiários, dificultando a atuação de grileiros e, conseqüentemente, diminuindo os conflitos agrários. Além disso, a **modernização dos processos internos dos órgãos fundiários**, apoiada na implementação de soluções tecnológicas acessíveis, pode otimizar as atividades e promover uma maior eficiência das rotinas.



O Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável dos Estados da Amazônia Legal é uma iniciativa importante para a criação de soluções integradas para superar os desafios e obstáculos que há décadas limitam o pleno desenvolvimento da região. A partir dessa interação foi desenvolvido um **planejamento estratégico (2019-2030)**, conjunto com quatro eixos de atuação: 1) Economia Verde, Competitividade e Inovação; 2) Integração Regional; 3) Governança Territorial e Ambiental; 4) Gestão, Governança e Serviços Públicos Prioritários. Também foi estruturada uma Carteira de Projetos Prioritários, um conjunto de iniciativas que, implementadas em escalas de curto, médio e longo prazos, buscam gerar impactos relevantes para a sociedade amazônica. Entre esses, o Projeto "Regularização Fundiária das Glebas Públicas" tem como objetivo a construção e implementação de soluções eficientes e compartilhadas para a regularização fundiária da Amazônia Legal. Sendo assim, é de suma importância garantir a **aplicação prática da estratégia** e ampliar a sua atuação, com o objetivo de promover uma **maior interlocução entre os órgãos fundiários estaduais e minimizar as discrepâncias** entre eles, por meio da troca de conhecimento, articulação política e desenvolvimento conjunto de estratégias de médio e longo prazo.

**A C E S S E O
Q R C O D E :**



O cumprimento das condições resolutivas após a emissão do título dos imóveis e terras é fundamental para a correta destinação das áreas públicas e efetivação do código florestal. Sendo assim, para que o acompanhamento/fiscalização realmente ocorra, é importante a **definição de responsabilidades de qual órgão fará este acompanhamento e de que forma ele será realizado.**



A falta de alinhamento e padronização dos atos normativos (federal, estadual e municipal) gera divergência no entendimento e na aplicação dos instrumentos jurídicos pelos órgãos fundiários. Com isso, o processo de regularização fundiária se torna cada vez mais confuso e inacessível ao beneficiário que precisa da terra para sobreviver, principalmente, pequenos agricultores. Dessa forma, é importante promover a integração, desburocratização e a modernização do processo, de forma a torná-lo mais **acessível ao usuário.**



E por último, mas não menos importante, a questão da regularização fundiária na Amazônia Legal trata-se de um problema sistêmico, que perdura há décadas, aumentando cada vez mais a complexidade de se promover soluções. Sendo assim, a mobilização de atores externos ao ecossistema de regularização fundiária pode contribuir para a disseminação da importância do tema a nível nacional, além de promover a atuação em rede para a criação conjunta de soluções sistêmicas e aplicáveis ao contexto da região. Como exemplo podemos citar a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), com possível atuação na promoção de cursos voltados para as demandas dos órgãos fundiários; as Instituições de Ciência e Tecnologia, com atuação na geração de dados confiáveis, desenvolvimento de soluções tecnológicas, formação qualificada e destinação de bolsistas/pesquisadores para atuarem em projetos conjuntos com os órgãos; as instituições de fomento, com a aplicação de recursos para viabilizar projetos gerados a partir de demandas dos órgãos fundiários; a própria Wylinka, no desenvolvimento de capacidades técnicas dos agentes públicos para a inovação, além da articulação com outros atores; etc.

Agradecimento

Atuar com problemas complexos requer desenvolver visão sistêmica, é conhecer o todo para que possamos analisar e interferir no mesmo. E isso passa pela necessidade de agir intencionalmente, dedicando tempo, trabalho conjunto, diálogo, empatia e disposição para co-criarmos um futuro desejável.

**Aqui deixamos a
nossa gratidão por
todas as pessoas e
instituições que
aceitaram o desafio
de co-construir o
Mobiliza.Amazônia
com a gente!**

- Allaine Cerwonka | The Alan Turing Institute
- Alysson Rogers Soares Macedo | ITERAIMA
- Ana Calçado | Wylinka
- André Arruda | ECHOS
- Andrea Motta | UK-Brazil Tech Hub
- Bruno Kono | ITERPA
- Carla Ribeiro da Motta | Tribunal de Contas da União (TCU)
- Charlie Thomas | The Alan Turing Institute
- Elena Oliveira | Wylinka
- Emerson Baú | Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento (SEPLAN/RR)
- Gabriel Lui | ICS
- Gabriel Natário | ITERPA
- Gabriela Savian | IPAM
- Gavin Shaddick | The Alan Turing Institute
- Hélio Jorge da Cunha | IPAM
- Inaiara Cóser | Wylinka
- Ismael da Costa Silva | Secretaria de Estado das Cidades e Territórios (SECT/AM)
- José Macedo | Cientista Chefe de Dados e Transformação Digital do Governo do Ceará
- Lílian Duarte | Wylinka
- Lourdes Iarema | ICMBIO
- Marcello Brito | Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)
- Márcio Grangeiro | ITERAIMA
- Omar Guerrero | The Alan Turing Institute
- Paulo Mendonça | Wylinka
- Priscila Pinheiro | Wylinka
- Raquel Rodrigues da Poça | IPAM
- Rogerio Martins | SPU
- Ytallo Fernando Guillarducci de Lima | ITERAIMA

Agradecimento





Março de 2022